

102. O CONSUMO DE ÁLCOOL E A QUALIDADE DE VIDA DOS UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

Mariana G Ferreira¹; Beatriz B Tavares²; Luciano G Lourenção³

¹Acadêmica de Enfermagem da FAMERP; ²Professora Doutora da FAMERP; ³Enfermeiro, Doutor em Ciências da Saúde, Professor Adjunto Doutor do Departamento de Epidemiologia e Saúde Coletiva da FAMERP

Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica - FAMERP

Introdução. A inserção dos jovens na universidade é uma fase de vulnerabilidade para o uso nocivo de álcool, leva a implicações na saúde física e mental, e facilita comportamentos de risco. Na adaptação a fase universitária, há suscetibilidade de diminuição da saúde mental geral e da qualidade de vida dos alunos. Assim, o álcool é utilizado como válvula de escape, forma de relaxar, extravasar e aliviar o estresse devido à pressão que sofrem esses acadêmicos. **Objetivo.** Caracterizar os universitários da área da saúde, segundo condições socioeconômicas; identificar o consumo de álcool e a qualidade de vida em Instituições de Ensino Superior (IES) do interior de São Paulo. **Métodos.** Estudo quantitativo, descritivo. Com acadêmicos de Enfermagem e Medicina de IES pública e privada de São José do Rio Preto-SP. O instrumento aplicado foi adaptado do Behavioral Risk Factor Surveillance System Survey Questionnaire. Utilizou o Excel 2007 e Statistical Package for Social Sciences, versão 17.0. **Resultados.** Identificou-se 73,7% do sexo feminino; a média de idade é 22 anos; 93,5% solteiras, 53,7% moram com a família e 74,8% não exercem atividade remunerada. Primeira ingestão de álcool foi em média aos 15 anos; 67,1% estavam com amigos e 50,7% esta primeira ingestão foi em local público. No último mês, 61,2% consumiram bebidas alcoólicas; 22,8% são consumidores de risco, destaque no sexo masculino. No último mês, 58,5% dirigiram alcoolizados; 73,7% beberam para celebrar/comemorar, 18,4% para esquecer preocupações, 8,3% para vencer temores/sentir valente/mais seguro e ainda 8,1% para eliminar depressão. Quanto à qualidade de vida, 3,6% se sentiu triste ou deprimido de 20 a 30 dias no último mês, 46,6% apresentaram cansaço e mal estar geral, 30,9% cefaléia e ou enxaqueca e 29,8% depressão, ansiedade ou problema emocional; 32,2% acreditam ser consequência da vida universitária. **Conclusão.** Sabendo que o consumo abusivo de álcool e a baixa qualidade de vida trazem consequências negativas à saúde, tais práticas suscitam reflexões sobre o assunto e evidencia a necessidade de trabalhos de conscientização e promoção à saúde dos universitários.